



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS I – CAMPINA GRANDE
CENTRO DE EDUCAÇÃO
DEPARTAMENTO DE LETRAS E ARTES
CURSO DE GRADUAÇÃO EM LETRAS INGLÊS**

RAFAELA OLIVEIRA SABINO

**A INFLUÊNCIA DO FATOR IDADE NA APRENDIZAGEM DE INGLÊS ENTRE
CRIANÇAS E ADULTOS**

**CAMPINA GRANDE
2023**

RAFAELA OLIVEIRA SABINO

**A INFLUÊNCIA DO FATOR IDADE NA APRENDIZAGEM DE INGLÊS ENTRE
CRIANÇAS E ADULTOS**

Trabalho de Conclusão de Curso (Artigo) apresentado a/ao Coordenação /Departamento do Curso Letras Inglês da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de graduação em letras inglês.

Área de concentração: Língua Inglesa.

Orientadora: Prof. Dra. Daniela Gomes de Araújo Nóbrega.

**CAMPINA GRANDE
2023**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

S116i Sabino, Rafaela Oliveira.
A influência do fator idade na aprendizagem de inglês entre crianças e adultos [manuscrito] / Rafaela Oliveira Sabino. - 2023.
23 p.

Digitado.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Letras Inglês) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Educação, 2023.
"Orientação : Profa. Dra. Daniela Gomes de Araújo Nóbrega, Coordenação do Curso de Letras Inglês - CEDUC. "
1. Língua inglesa. 2. Elasticidade cerebral. 3. Aprendizagem. 4. Grupos de idade. I. Título
21. ed. CDD 372.652 1

RAFAELA OLIVEIRA SABINO


A INFLUÊNCIA DO FATOR IDADE NA APRENDIZAGEM DE INGLÊS ENTRE
CRIANÇAS E ADULTOS

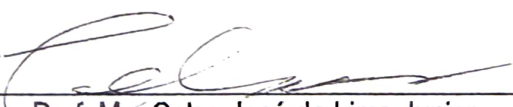
Trabalho de Conclusão de Curso (Artigo)
apresentado a Coordenação /Departamento
do Curso Letras da Universidade Estadual
da Paraíba, como requisito parcial à
obtenção do título de graduação em letras
inglês.

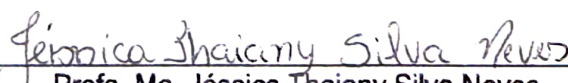
Área de concentração: Linguística Aplicada
a Língua Inglesa.

Aprovada em: 30/3/2023.

BANCA EXAMINADORA


Prof. Dra. Daniela Gomes de Araújo Nóbrega (Orientadora) 8,0
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)


Prof. Me. Celso José de Lima Junior 8,0
Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)


Prof. Ma. Jéssica Thaiany Silva Neves 8,0
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

A minha amada mãe Geciene, que infelizmente não está mais entre nós, mas que foi minha inspiração e motivação constante ao longo da vida e continua sendo meu maior exemplo de força e coragem, DEDICO.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	07
2 REVISÃO BIBLIOGRÁFICA.....	09
2.1 A língua Inglesa como língua Franca.....	09
2.2 A fase infantil no aprendizado de um novo idioma.....	10
2.3 A fase adulta no aprendizado de um novo idioma.....	11
3 AQUISIÇÃO VERSUS APRENDIZAGEM.....	11
4 RELAÇÃO ‘ELASTICIDADE CEREBRAL’ E ‘FATOR IDADE’ NA AQUISIÇÃO DA L2.....	12
5 COMPARANDO CRIANÇAS E ADULTOS NA AQUISIÇÃO DE L1 EM L2: O QUE DIZEM AS PESQUISAS.....	15
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	18
REFERÊNCIAS.....	19

INFLUÊNCIA DO FATOR IDADE NA APRENDIZAGEM DE INGLÊS ENTRE CRIANÇAS E ADULTOS

THE INFLUENCE OF AGE FACTOR FROM ENGLISH LEARNING BETWEEN CHILDREN AND ADULTS

Rafaela Oliveira Sabino¹

RESUMO

A Língua Inglesa (doravante LI) é considerada atualmente como uma língua franca, sendo definida como idioma universal por se tratar da língua mais conhecida no mundo inteiro, e um fator relevante que pode influenciar na metodologia de aprendizado desse idioma, é a idade com que se começa a ter contato com a língua (FRANK, 2009; NASCIMENTO e SOUZA, 2013). Neste sentido, esta pesquisa mostrou-se relevante, pois levanta os principais questionamentos acerca das dificuldades encontradas na aprendizagem de uma nova língua por grupos de idade diferentes (adultos e crianças), além de oferecer um complemento ao conhecimento científico que diz respeito às reflexões das influências do fator idade na aprendizagem de inglês, podendo, no contexto social, ajudar os pais das crianças a saberem através dos resultados qual é o momento ideal para expor suas crianças a um segundo idioma. O estudo trata-se de uma pesquisa bibliográfica de natureza qualitativa, realizada através do levantamento de artigos científicos nos bancos de dados digitais. Este trabalho está dividido em três seções. A primeira expõe um pouco sobre a diferença entre aquisição e aprendizagem em segunda língua (doravante L2). Em seguida a relação 'elasticidade cerebral' e 'fator idade' na aquisição de L2. E por fim, o que dizem as pesquisas em relação a comparação das crianças e adultos na aquisição de LI em L2. Diante disso, o presente estudo possui como objetivo discutir sobre a influência do fator idade na aquisição da LI como L2. De acordo com os estudos discutidos nesse trabalho, podemos inferir que, refletir teoricamente sobre a influência do fator idade na aquisição da LI como L2 é importante para entender as dificuldades que as crianças ou adultos possuem no processo de aprendizado, bem como apontar como os professores podem auxiliar diminuindo tais dificuldades.

Palavras-chave: Aprendizagem. Língua Inglesa. Crianças. Adultos.

¹ Graduação em Letras Inglês da Universidade Estadual da Paraíba.
rafaela.sabino@aluno.uepb.edu.br

ABSTRACT

The English Language (L1) is currently considered a lingua franca, being defined as a universal language because it is the most known language in the whole world, and a relevant factor that can influence the methodology of learning this language is the age that it starts to have contact with the language (FRANK, 2009; NASCIMENTO e SOUZA, 2013). This regard, this research showed to be relevant, because it reflects the main questions about the difficulties encountered in learning a new language by different age groups (adults and children), in addition it offers a complement to scientific knowledge regarding the reflections of the influences of the age factor in learning English, helping, in the social context, to help the children's parents to know through the results what is the ideal moment to expose their children to a second language. This study is bibliographic research of a qualitative nature, carried out through the survey of scientific articles in digital databases. This work is divided in three sections. The first exposes a little about the difference between acquisition and learning in a second language(L2). Then, the relationship 'brain elasticity' and 'age factor' in the acquisition of L2. And finally, what the researchers say in relation to the comparison between children and adults in the acquisition of L1 in L2. Therefore, this study aims to discuss about the influence of the age factor on the acquisition of L1 as a L2. According to the studies discussed in this work, we can infer that, theoretically reflecting on the influence of the age factor in the acquisition of L1 as a L2 is important to understand the difficulties that children or adults have in learning process, as well as pointing out how the teachers can help them to reduce such difficulties.

Keywords: Learning. English Language. Children. Adults

1 INTRODUÇÃO

Língua Inglesa (doravante LI) é considerada atualmente como uma língua franca, sendo definida como idioma universal por se tratar da língua mais conhecida no mundo inteiro, estando presente em diversas áreas da vida cotidiana de diversas pessoas e de diversas culturas. Assim como apresenta uma crescente procura da prática de intercâmbio entre pessoas de diferentes países, tornando-o o idioma mais procurado por aqueles que têm interesse em desenvolver a habilidade de se comunicar em outras línguas (FRANK, 2009; NASCIMENTO e SOUZA, 2013).

Como a aquisição de outros idiomas têm sido um diferencial de grande importância, tendo em vista a globalização que aproxima pessoas de todo o mundo, seja através do mercado financeiro, turístico ou comercial ou até mesmo por intermédio de tecnologias que facilitam o contato entre elas. Por estas razões, o domínio de outros idiomas se faz necessário, pois, através da comunicação, se estabelece uma ponte entre os diversos países e se promove interação entre as pessoas.

É notório que, pessoas que dominam outro idioma, dispõem de mais oportunidades, inclusive na vida profissional, pois esta competência é vista como um diferencial que contribui de forma positiva na hora de conseguir um emprego no contexto mundial que vivenciamos, onde a globalização e a competitividade estão cada vez mais presentes. Pode-se encontrar, dentre os aprendizes, aqueles que têm mais facilidade em desenvolver esta habilidade e também os que precisam se esforçar um pouco mais para obter o mesmo resultado (FERNANDES, 2011).

Um dos fatores relevantes que pode influenciar na aprendizagem de um novo idioma, é a idade com que se começa a ter contato com a língua. De acordo com Gonçalves (2009), quando criança, o aprendizado é mais eficaz, tendo em vista que, além de poder dedicar mais tempo para esta atividade, o que promove um acúmulo maior de conhecimento, a criança também possui uma curiosidade natural que impulsiona, de modo significativo, a obtenção desta competência.

Já os adultos possuem maior dificuldade do que a criança quando se trata de aprender uma nova língua. Isso pode acontecer devido ao fato que a vida adulta é cheia de cobranças e responsabilidades que reduzem o emprego de tempo para atividades como aprender outra língua, além disso, o ser humano nesta fase da vida já vivenciou muitas experiências e possui crenças que podem refletir de modo negativo neste processo (FERNANDES, 2011).

No entanto, há diversos fatores que podem influenciar no modo como o aprendiz adquire este idioma e também no seu desempenho. Mas até que ponto este aspecto da 'idade' tem importância no contexto da aprendizagem do inglês, como Segunda Língua (doravante L2)?

A idade do estudante tem sido sempre alvo discursivo, visto que, a medida em que o indivíduo se torna adulto, a sua capacidade de aprendizagem de uma língua nova torna-se algo desafiador. E em muitos casos, um problema difícil a ser encarado por esses estudantes, e isso é um dos grandes motivos da desistência do aprendizado, principalmente naqueles que foram obrigados a aprender uma nova língua, sem nem gostar ou se identificar com a mesma (SANTOS, 2010).

Esta pesquisa mostra-se relevante, pois levanta os principais questionamentos acerca das dificuldades encontradas na aprendizagem de uma nova língua por grupos de idade diferentes (adultos e crianças). além de oferece um complemento ao conhecimento científico que diz respeito às reflexões das influências do fator idade na aprendizagem de inglês. Essas informações podem ajudar os pais das crianças a

saberem, através dos resultados, qual é o momento ideal para expor suas crianças a um segundo idioma no contexto social.

O estudo trata-se de uma pesquisa bibliográfica de natureza qualitativa, realizada através do levantamento de artigos científicos nos bancos de dados digitais, como o SciELO – Scientific Electronic Library Online, MEDLINE - Medical Literature Analysis and Retrieval System Online, dentre outras plataformas de buscas de trabalhos científicos.

Segundo Paiva (2019), a pesquisa bibliográfica tem como finalidade, dar um contexto a uma pesquisa e apresentar o que já existe acerca do objeto que está sendo examinado. Contudo, para Boccato (2021), a pesquisa bibliográfica também traz questionamentos e resoluções de problemas por meios de referenciais teóricos já publicados, analisando as contribuições científicas do problema em questão.

Este trabalho, portanto, está dividido em três seções. A primeira expõe um pouco sobre a diferença entre aquisição e aprendizagem em L2. Em seguida é apresentada a relação entre 'elasticidade cerebral' e 'fator idade' na aquisição de L2, e, por fim, são apresentadas reflexões acerca do que dizem as pesquisas em relação a comparação das crianças e adultos na aquisição de LI em L2.

Diante disso, o presente estudo possui como objetivo, discutir sobre a influência do fator idade na aquisição da LI como L2.

2 REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

2.1 A LÍNGUA INGLESA COMO LÍNGUA FRANCA

Na década de 50, pesquisadores sentiram a necessidade da classificação de uma língua franca, ou seja, um idioma que favorecesse a comunicação entre todos os países do mundo, no qual facilitaria as relações humanas globais, sendo o inglês o idioma escolhido (CRYSTAL, 2003). Segundo Jenkins *et al.*, (2011), o inglês foi denominado como língua franca desde que a empreitada colonialista britânica alcançou vários países a partir do século XVI.

O termo *English as a lingua franca* (ELF) ou ILF em português é utilizado por pesquisadores que acreditam que o inglês é usado em todo por pessoas de diferentes linguagens e culturas. Ele é o idioma mais procurado por estudantes e não é usado exclusivamente em interações com falantes nativos. Isso torna o inglês um idioma popular e universal (WIDDOWSON, 2012). As primeiras pesquisadoras que começaram a identificar e descrever os avanços da língua inglesa como língua franca, foram Werner Hüllen e Karlfried Knapp, duas alemãs que publicaram trabalhos importantes sobre o assunto na década de 80. (Jenkins *et al.*, 2011).

Porém, é só no ano de 2000 que a temática começa a chamar a atenção dos estudiosos, devido a publicação de dois importantes trabalhos, o primeiro, que possuía autoria de Jenkins, intitulado *The phonology of English as an international language*, publicado no ano de 2000, o trabalho/texto era estudo empírico sobre aspectos da pronúncia em ILF, no qual o autor intitulava a LI como “uma língua de contato usada entre pessoas que não compartilham uma primeira língua, e é comumente entendida como a segunda língua ou língua subsequente de seus falantes”. (PEIXOTO; SIQUEIRA, 2019, p. 55)

Já a segunda publicação fundadora, de autoria de Barbara Seidlhofer, tinha como título *Closing a conceptual gap: The case for a description of English as a Lingua Franca*, publicado no ano seguinte, Seidlhofer (2001), argumentava que, apesar do inglês já ser bastante conhecido para a época, as publicações referentes ao tema

ainda eram escassas. Na visão dela, isso impedia a aceitação dos falantes de ILF como potenciais usuários da língua (PEIXOTO; SIQUEIRA, 2019).

A partir disso, o estudo do idioma inglês, hoje visto como ILF, tem se apresentado como um campo de pesquisa em constante desenvolvimento e evolução, no qual vem crescendo de forma marcante nos últimos anos. Verificando-se um número cada vez maior de projetos de pesquisas como VOICE (*Vienna-Oxford International Corpus of English*) e o ELFA (*English as a Língua Franca in Academic Settings*), e publicações em periódico como JELF (*Journal of English as a Língua Franca*) pontua MARTIN, 2018.

Diante disso, no que se refere ao âmbito do desenvolvimento de estudos acerca do avanço global da LI e seus mais diversos desdobramentos, o ILF enfatiza o importante papel do inglês em comunicações entre falantes de diferentes línguas maternas, permitindo a inteligibilidade da comunicação entre os falantes (JENKINS, 2007).

2.2 A FASE INFANTIL NO APRENDIZADO DE UM NOVO IDIOMA

A fase infantil, tem sido demarcada por diversas modificações fisiológicas na criança, bem como o desenvolvimento da fala e leitura. A criança possui maiores facilidades quando comparadas a adultos para aprender um novo idioma. Pois nesta fase da vida, existem alguns mecanismos chamados de “janelas”, nos quais funcionam de maneira eficaz por um período biológico e finito de tempo, para que algumas tarefas sejam memorizadas e executadas de modo satisfatório (CASTRO *et al.*, 2019).

O ensino de LI nos anos iniciais da Educação Infantil é extremamente importante e requer uma atenção maior por parte da escola e professores no tocante aos métodos de ensino que serão empregados para promover a aprendizagem dos conteúdos, onde “[...] o professor é precisamente um ‘facilitador’ da apropriação, do processo” (MARTINEZ, 2009, p. 32).

O professor, ao se deparar com uma criança em processo de aprendizado de um novo idioma, deve utilizar recursos didáticos simples e claros, com dinâmicas em suas aulas. Deixando o momento de aprendizado mais prazeroso para a criança, possibilitando uma aprendizagem eficaz e divertida para o público em questão (CASTRO *et al.*, 2019).

2.3 A FASE ADULTA NO APRENDIZADO DE UM NOVO IDIOMA

Os adultos podem apresentar dificuldades em se adaptar a vários contextos de aprendizagem principalmente quando se trata de aprender um novo idioma. O professor se torna a ferramenta essencial para que esse aluno não desista, como os adultos frequentemente se sentem inseguros em sua posição de estudantes, os professores devem incentivá-los e encorajá-los (RODRIGUES, 2019).

Diversos são os obstáculos encontrados pelos professores para introduzir um novo idioma para os adultos. Isto porque, a diversidade etária, os diferentes níveis linguísticos e o grau de aprendizado da gramática, bem como a ideia de que aprender o inglês é difícil, tornam “grandes medos” encontrados por esse público. Além disso, os adultos tendem a não aceitar os erros de forma positiva, estando propensos a deixá-los afetar a sua autoestima, no qual acaba dificultando o processo de aprendizado (MEDEIROS, 2017).

Segundo Mulik (2011) talvez as dificuldades enfrentadas pelos professores possam ser reduzidas se os alunos perceberem que o que é ensinado em sala de aula está em harmonia com suas experiências de vida. Portanto, o professor de língua

inglesa, deve prestar especial atenção ao processo de correção de erros, concentrando-se também nos aspectos positivos e nos progressos que os alunos estão fazendo.

3 AQUISIÇÃO VERSUS APRENDIZAGEM

Neste tópico, serão levantados questionamentos acerca da diferença entre a aquisição e a aprendizagem da LI. Pois para entender os processos de ensino e aprendizado de uma nova língua que será inserida no cotidiano, é de fundamental importância entender as diferenças existentes nesses conceitos.

Para um melhor esclarecimento do tema, deve-se distinguir a Aquisição em L2, da Aprendizagem em L2. Segundo Fernandes (2011), a aquisição é um processo humano no desenvolvimento da linguagem que ocorre de forma natural, onde estão presentes em acontecimentos reais e não necessitam de estudos conscientes e sistematizados para acontecer.

Já para Pallu (2011), este processo ocorre quando há uma construção da habilidade funcional da língua estrangeira nos mesmos padrões da assimilação da Língua Materna (doravante LM). Havendo assim, um reconhecimento da estrutura da língua e ao mesmo tempo colocando-a para uso na comunicação oral.

Por outro lado, a aprendizagem segundo Krashen (2011), é um processo consciente, com reconhecimento formal gramatical e de sistemas linguísticos da L2. Por sua vez, para Fernandes (2011), a aprendizagem é a construção de conhecimento entre aluno-professor-aluno-sociedade, onde o aluno é capaz de realizar todas as habilidades com confiança e eficiência, criando interações em diversos contextos sociais.

De acordo com um estudo elaborado pelo Plano CDE, para o *British Council* (2015) são muitos os desafios para a aquisição e aprendizagem da LI no Brasil, que vão desde o despreparo de professores, a questões relacionadas com a infraestruturas das escolas, nos quais não oferecem materiais suficientes para preparação de aulas.

Esse mesmo estudo traz um dado alarmante. Pontuando que muitos professores não possuem formação específica para dar aula na área do inglês, são formados em outras áreas e assumem a disciplina por falta de professor capacitado. Esse dado preocupante, pode acarretar prejuízos no processo de aquisição e aprendizado do inglês na fase escolar inicial, fase na qual a maioria dos estudantes possuem o contato pela primeira vez com uma nova língua (BRITISH COUNCIL, 2015).

De acordo com a resolução da CNE/CEB número 1, que estabelece sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos, publicada em de 5 de julho de 2000, as escolas públicas devem ofertar de forma obrigatória a inclusão de uma língua estrangeira na grade curricular de alunos do ensino fundamental. Permanecendo até a conclusão do ensino médio, só sendo possível administrar a aula, o professor devidamente formado na área e capacitado para tal cargo (BRASIL, 2000).

Diante disso, sugerem-se que os professores entendam como ocorre a aquisição e a aprendizagem da LM dentro de uma sala de aula, para ofertar de forma correta e esclarecedora o ensino de uma nova língua, que no caso em questão é a LI.

4 RELAÇÃO 'ELASTICIDADE CEREBRAL' E 'FATOR IDADE' NA AQUISIÇÃO DA L2

De acordo com Relvas (2009), a plasticidade cerebral, também denominada neuroplasticidade, é como o cérebro consegue se organizar ou adaptar-se durante as situações da vida do indivíduo. É uma característica natural que o sistema nervoso possui voltado para a realização de estímulos cerebral, no qual com o passar dos anos, o cérebro vai perdendo normalmente a sua neuroplasticidade, onde a não estimulação cerebral pode fazer com que as conexões se tornem fracas. Esses fatores estão totalmente correlacionados. Diante disso, esse tópico irá abordar questões acerca da relação elasticidade cerebral e como o fator idade pode interferir na aquisição da L2.

É durante a fase infantil que a criança desenvolve gradualmente suas percepções, estímulos e aprendizados, sendo expostas a diversos novos conhecimentos, fase demarca por desenvolvimento cerebral bastante acelerado (NASCIMENTO, 2013).

No início do desenvolvimento cognitivo, as crianças tem a habilidade de expandir seu sistema fonológico. Esse sistema pode ser enriquecido por meio de fonemas de línguas estrangeiras com as quais as crianças tem contato. Isso colabora no processo de aprendizagem da LM. No entanto, em alguns períodos, pode acontecer uma mistura de palavras, devido à falta de correspondência exata de certos termos nas duas línguas. No entanto, gradualmente, se dará a separação dos dois idiomas, conforme a criança for tomando consciência das necessidades pertinentes a certos ambientes e situações (GONÇALVES, 2009; NASCIMENTO, 2013).

Segundo Lenneberg(1967) há um “período crítico” na infância durante o qual a aquisição da linguagem é mais fácil e eficiente. E que esse período termina por volta dos 12 anos de idade, tornando a aprendizagem de linguagem mais difícil e menos completa depois desse período.

Novas ideias e desafios são bem aceitos nesta fase. Por isso, a aquisição do vocabulário da nova língua se dá de forma natural, enquanto os adultos veem habilidades como esta, um desafio difícil de atingir e não se sentem motivados a alcançá-lo. Em decorrência, desenvolvem resistência a certos aspectos que dizem respeito a este aprendizado (GONÇALVES, 2009; NASCIMENTO, 2013).

De acordo com Frank (2009), a motivação é crucial para obter novo conhecimento. Isso ocorre porque, durante a infância, fase do desenvolvimento físico e psicossocial intenso, o adulto não foi exposto a este conhecimento. Portanto, iniciar um processo cognitivo de aprendizagem requer esforço e interesse por parte do aprendiz e motivação por parte do educador.

Além disso, os adultos podem enfrentar limitações tanto de caráter gramatical como fonológico, bem como fazer associações inapropriadas desses aspectos com a língua materna, o que pode levar à internalização de erros (FRANK, 2009).

Para Gonçalves (2009), quanto mais cedo o indivíduo obtiver contato com um novo idioma, melhor será o seu desempenho e aprendizado, podendo desenvolver uma pronúncia muito próxima à de um falante nativo. Por sua vez, para Rodrigues (2005), as crianças levam vantagens quando se trata da aquisição da L2, mas em situação formal, ou seja, dentro da sala de aula, os adultos mostram-se mais aptos à utilização da língua estrangeira.

Mussalin e Bentes (2000) afirmam que, na fase adulta conseguir aprender e dominar uma L2 é desafiador, tanto para o indivíduo em questão, quanto para o professor e, por mais esforçado que seja o aprendiz, as dificuldades permanecem até o fim da aprendizagem. Por mais que a proficiência final seja satisfatória tanto em

termos gramaticais, quanto lexicais, sempre fica na fala do aprendiz construções gramaticais mal-ajambradas, erros fossilizados e em muitos casos, um sotaque diferente de um nativo de difícil compreensão.

Pinker (1994) chegou a afirmar em seus estudos que, a aquisição de uma nova língua pode ser melhor aproveitada até a idade de 6 anos. Ou seja, na fase infantil, onde para o autor, após a puberdade é raro conseguir a aquisição de um novo idioma de forma efetiva. Este autor especulou que as mudanças maturacionais no cérebro durante a fase adulta podem impedir, em muitos casos, a efetiva aquisição da L2 pela população adulta. Isso ocorre devido o declínio da taxa de metabolismo e à redução dos números de neurônios e das sinapses cerebrais.

Mesmo diante do fato de crianças terem maior facilidade no processo de aquisição da L2 e serem favorecidas pela questão biológica da idade, não significa que adultos não conseguem aprender de forma satisfatória um novo idioma. Pois mesmo diante das dificuldades relacionadas ao fator idade, o ser humano possui naturalmente a capacidade de aprendizado. Contudo, é de extrema necessidade que este seja incentivado e apresentando a métodos adequados de ensino (JUNIOR, 2018).

5 COMPARANDO CRIANÇAS E ADULTOS NA AQUISIÇÃO DE LI EM LE: O QUE DIZEM AS PESQUISAS

O fator idade tem sido considerado um item polêmico quando se fala no processo de aprendizagem de uma nova língua. Pizzolato, no ano de 1995, já afirmava que os adultos apresentam diversas limitações na aprendizagem da L2, que vão desde de absorção de conteúdo, a problemas com a oralidade, gramáticas e escrita. Segundo esse autor, existe um período de tempo relativo à idade que são mais favoráveis para aprendizado da L2.

Para comparar o processo de aquisição de LI em L2 por adultos e crianças, Nascimento (2013), ressalta que expor uma criança ao conhecimento de uma nova língua logo na infância, traz vários benefícios à vida da mesma, como a habilidade de pensar rápido e logicamente. Ao mesmo tempo que, o lado comunicativo se desenvolve mais intensamente e, quanto à pronúncia, este falante não apresenta o sotaque da LM (NASCIMENTO, 2013).

Tanto os pais como os professores assumem o mesmo papel em situações distintas: são mediadores na aprendizagem/; aquisição da linguagem para a criança. Em casa, os pais podem ajudar no processo de aprendizagem conversando com os filhos sobre assuntos que tenham ligação com o idioma que está sendo aprendido, dando oportunidades de mostrarem o que conseguem produzir, supervisionando suas atividades de casa para garantir que serão feitas, elogiando o desempenho na resolução das atividades, mostrando satisfação com seu progresso. Isso pode tornar o aprendizado mais prazeroso (GONÇALVES, 2009).

Além disso, as escolas são grandes aliadas dos pais no processo de aprendizado de uma nova língua, em que é importante e requer uma atenção voltada a cada criança, modificando o método de ensino de acordo com o grau de desenvolvimento e aprendizado da criança de modo individual (MARTINEZ, 2009).

Segundo a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) 2016, as escolas públicas somente são obrigadas a introduzirem uma L2 a partir do sexto ano do ensino fundamental. Porém, as escolas particulares já fazem essas introduções a partir da fase de alfabetização infantil, contemplando crianças a partir dos 4/5 anos de idade.

Os alunos de escolas particulares apresentam vantagens em relação aos de escolas públicas. Piaget (1987), afirmou que os anos mais importantes para iniciar a aprendizagem de um novo idioma são dos 2 aos 7 anos de idade. Durante esse período, a criança começa a desenvolver a fala, facilitando o desenvolvimento linguístico mais abstrato.

Para a introdução de um novo idioma na educação infantil, é importante explorar a sonorização da L2, ou seja, a oralidade. Isso permitirá que a aquisição da língua ocorra de forma mais natural e prazerosa para a criança, despertando seus estímulos e curiosidades. Além disso, é importante que o processo seja realizado sem cobranças, reagindo positivamente as manifestações orais das crianças e, eventualmente, com registros escritos, para treinar tanto a oralidade, quanto a escrita (CHAVES *et al.*, 2021).

Roth (1998), em seu estudo, indicou sete importantes características a serem levadas em consideração na aprendizagem do público infantil, nos quais devem ser analisados e questionados quando for implementando um novo idioma no cotidiano da criança, entre essas características estão:

Energia – toda criança necessita de estímulos e de atividades que estimulem o gasto energético.

Barulho – por mais que seja necessário silêncio durante o processo de aprendizagem, as crianças necessitam também de estímulos sonoros que tornem prazeroso o processo de aprender, como músicas, jogos entre outros.

Rapidez - os conteúdos ensinados devem ser revisados semanalmente, pois da mesma forma que a criança aprende rápido, também esquecem rápido.

Sentidos – é de suma importância todos os sentidos da criança, como o ver, ouvir, tocar.

Imaginação – além de passar o conteúdo, o educador deve aproveitar o “faz de conta” para estimular as habilidades da criança em mesclar o mundo real com as fantasias.

Entusiasmo – a criança deve gostar do que está aprendendo e não deve ser forçada a desenvolver nenhuma atividade.

Tempo – não sobrecarregar a criança com diversos trabalhos para casa, pois as mesmas perdem o interesse com facilidade quando são sobrecarregadas.

Outro aspecto importante relacionado com a aprendizagem das crianças é a facilidade que elas possuem em mostrar o que estão aprendendo e isso desenvolve uma atividade extremamente necessária ao aprendizado de línguas, a prática (GONÇALVES, 2009). Por outro lado, para alguns adultos, o processo de aprendizado de um novo idioma pode ser algo desafiador, visto que, muitos possuem vergonha de falar em público ou sofrem de problemas de ansiedade, entre outros fatores, que podem conduzir ao fracasso da aprendizagem (FRANK, 2009).

Normalmente, os adultos possuem dificuldade em lidar com o erro e fazem de tudo para que não aconteça. Por outro lado, as crianças conseguem lidar com isso de modo natural. Às vezes nem percebem o deslize fazendo rapidamente a autocorreção. Esta atitude contribui bastante para o sucesso do aprendizado (GONÇALVES, 2009).

Para Martins (2013), os adultos, quando inseridos em um ambiente pedagógico, possuem a necessidade de saber o porquê precisam aprender algo e identificar qual o ganho que terão nesse processo de aprendizagem. O educador deve deixar claro as vantagens de se aprender uma nova língua, o que despertará interesse e curiosidade nestes adultos.

Segundo o modelo andragógico de Freire (2010), indivíduos adultos no processo de aprendizagem de um novo idioma geralmente apresentam características

importantes como: tendem a ser autodirigidos, ou seja, direcionam sua própria aprendizagem para aquilo que mais lhe chama atenção; estão prontos para aprender quando assumem novos papéis sociais ou de vida; são despertados a aprender uma nova língua quando surgem desafios profissionais, ou quando almejam conquistar uma nova tarefa. Entender essas características exerce uma grande influência nas teorias de aprendizagem e ensino, orientando de forma adequada a prática no campo da educação de adultos.

Já Paiva (2009) afirma que os aprendizes adultos quando inseridos dentro da sala de aula, possuem maior facilidade na aprendizagem de outro idioma quando comparado as crianças. Pois este público possui maiores capacidades cognitivas e complexidade conceitual, conseguindo manter mais atenção e concentração no assunto abordado em aula por mais tempo, além de estarem familiarizados com os elementos da gramática, facilitando o processo de ensino.

Porém, mesmo os adultos possuindo algumas vantagens em relação as crianças no processo de aprendizado de um novo idioma dentro da sala de aula, as aulas para esse público também devem ser dinâmicas e objetivas. Elas devem possuir um propósito claro e devem ser relevantes para questões importantes na vida dos adultos. É importante realizar revisões periódicas dos assuntos para que os conhecimentos e habilidades linguísticas sejam praticados e fixados diariamente.

Para crianças, a revisão orientada por professores desempenha um papel essencial, sendo frequentemente acompanhadas pelas orientações dos pais em casa. Já para os adultos as revisões funcionam de forma rápida ou de uma elaboração de uma lista de material para estudo individual (RODRIGUES, 2019).

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

De acordo com os estudos discutidos nesse trabalho, podemos inferir que, não é fácil discutir sobre a influência do fator idade na aquisição da L1 como L2, pois, enquanto as crianças possuem mais facilidades em adquirir novos idiomas, os adultos apresentam limitações.

Embora a idade possa afetar a capacidade de aprendizagem de um indivíduo, não será apenas esse fator que determinará se a aquisição da L2 será efetiva ou não. Diversos fatores que estão correlacionados, incluindo motivação, experiência prévia, estilo de aprendizagem, metodologia exposta pelo educador e o ambiente de aprendizado.

De fato, as crianças tendem a aprender novas línguas com mais facilidade que os adultos, devido à alta capacidade de absorção de novas informações e a maior plasticidade cerebral durante o período crítico. A criança ainda está processando o aprendizado de sua língua materna, fazendo com que, o aprendizado da L2 aconteça de forma natural e eficaz. Já o adulto, precisa buscar motivação constantemente para aprender um novo idioma, possuindo diversas dificuldades que levam em muitos casos, a desistência do aprendizado.

Porém, apesar das dificuldades que podem ocorrer, o processo de ensino de inglês para adultos demonstra ser bem satisfatório quando bem direcionado pelos educadores, quando os professores começam a criar um clima positivo dentro da sala de aula, para que esses adultos possam se sentir confiantes em seu processo de aprendizado. Sendo importante considerar também que, cada indivíduo apresenta graus de dificuldades diferentes. Um adulto que já tenha experiência com a didática

de uma nova língua, conseqüentemente tem mais facilidade no aprendizado da L2 do que aquele que nunca tenha tido contato com a L2 antes.

Diante disso, pode-se concluir que, o inglês é considerado um idioma universal e de fundamental importância nos dias atuais. Aprender essa língua pode trazer inúmeros benefícios, independentemente da idade com que a pessoa se dedique a esta atividade. Em um mundo cada vez mais globalizado e conectado, a Língua Inglesa é uma ferramenta essencial para se comunicar com pessoas de diferentes culturas e países, além de abrir portas para oportunidades educacionais e profissionais em todo o mundo. Embora a idade possa ser um fator que influencie no processo de aprendizagem da L2, não pode ser considerado por si só uma barreira entre o conhecimento, sendo possível superar esse desafio com uma abordagem adequada dentro da sala de aula, bem como utilizar a motivação como chave para despertar o empenho do estudante e conseqüentemente, o sucesso do seu aprendizado.

REFERÊNCIAS

BNCC- Base Nacional Comum Curricular. Ministério da Educação. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/a-base>. Acesso em: 15 de janeiro de 2023.

BRASIL, Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Básica. **Resolução CNE/CEB nº 1, DE 5 DE JULHO DE 2000. Estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação e Jovens e Adultos**. Brasília, 2000.

BOCCATO, V.R.C. **Metodologia da pesquisa bibliográfica na área odontológica e o artigo científico como forma de comunicação**. Rev. Odontol. Univ. Cidade São Paulo, v. 18, n.3, p.265-274. 2006.

BRITISH COUNCIL. **Demandas de Aprendizagem de Inglês no Brasil**. São Paulo: British Council, 2014. 29 p.

CASTRO, P.G.B. et al.,. **Uma análise da aprendizagem de língua inglesa na infância a partir do uso da semiótica peirceana**. Anais VI CONEDU. Campina Grande: Realize Editora, 2019.

CRYSTAL. D. **"Language death."** Cambridge: Cambridge University Press. 2000.

CHAVES, L. S.; MEDEIROS, M. M. de.; ALEME, R. L. **Oficinas de inglês na educação infantil da rede pública**. REVISTA INTERSABERES, [S. l.], v. 16, n. 39, p. 1329–1343, 2021. DOI: 10.22169/revint.v16i39.2098. Disponível em: <https://www.revistasuninter.com/intersaberes/index.php/revista/article/view/2098>. Acesso em: 01 jan. 2023.

FERNANDES, K. A.. In: CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO – EDUCERE, 10., 2011, Curitiba. **A aprendizagem de línguas estrangeiras na idade adulta: fatores envolventes**. Anais... Curitiba: Champagnat, 2011. p. 5976-5987. Disponível em: http://educere.bruc.com.br/CD2011/pdf/4730_3106.pdf. Acesso em: 16 jan. 2023.

FRANK, HÉLVIO. **Pessoas adultas aprendendo língua inglesa: motivações e desafios**. Ícone Revista de Letras UEG – UnU de São Luís de Montes Belos, vol. 4, p. 37-52, jul. 2009. Disponível em: http://www.smb.ueg.br/iconeletras/artigos/volume4/helvio_frank.pdf. Acesso em: 20 de dezembro de 2022.

FREIRE, Paulo. **Educação e Mudança**. São Paulo: Editora Paz e Terra, 32 reimpressão, 2010.

GONÇALVES, R. M. **A necessidade de incentivar a aprendizagem da língua inglesa desde a infância**. Revista Eletrônica de Divulgação Científica da Faculdade Don Domênico, 2. ed., out. 2009. Disponível em: http://www.faculadadedondomenico.edu.br/novo/revista_don/artigo2_ed2.pdf. Acesso em: 20 de out. 2022.

JENKINS, J. **English as a lingua franca: attitude and identity**. Oxford: Oxford University Press, 2007.

LENNEBERG, E. H. **Biological foundations of language**. John Wiley & Sons, 1967.

MARTINEZ, Pierre. **Didáticas de Línguas Estrangeiras**. Tradução de Marcos Marcionilo. São Paulo: Parábola, 2009.

MEDEIROS, L. M. **Processos formativos de docentes de Inglês que trabalham na Educação de Jovens e Adultos: estudo com egressos da Faculdade de Formação de Professores da Universidade do Estado do Rio de Janeiro**. 2017 116f. Dissertação (Mestrado em Educação: Processos Formativos e Desigualdades Sociais). Faculdade de Formação de Professores, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, São Gonçalo, 2017.

MULIK, K. B. **O ensino da língua inglesa na educação de jovens e adultos**. **Anais - X Congresso nacional de educação**. I Seminário Internacional de representações sociais, subjetividades e educação. Pontifícia Universidade Católica do Paraná. Curitiba, p. 5192–5203, 7 a 10 de novembro de 2011.

MUSSALIN, F. BENTES, A.C. **Introdução à linguística: domínios e fronteira**, vol. 2. Cortez Editora, SP. 2000.

NASCIMENTO, D. C; SANTO, E. do E. **O despertar da segunda língua na primeira infância: uma análise sob a perspectiva neuropsicológica**. Cadernos Intersaberes, vol. 1, n.2, p.18-37, jan. – jun.2013. Disponível em: <http://www.grupouninter.com.br/intersaberes/index.php/cadernointersaberes/article/view/432>. Acesso em: 18 jan. 2023.

PEIXOTO, P. R; SIQUEIRA, S. **Inglês como Língua Franca: breve panorama da produção científica de um campo de estudos plenamente consolidado**. Polifonia, Cuiabá-MT, v. 26, n.43, p. 01-357, jul.-set., 2019.

PIAGET, J. **O nascimento da inteligência na criança**. Rio de Janeiro: Guanabara, 1987.

PAIVA, V. L. M. O. (Org.) **Ensino de Língua Inglesa: reflexões e experiências**. 3ª ed. Campinas: Pontes, 2009.

PAIVA, V.L.M.O. **Manual de pesquisa em estudos linguísticos**. 1. Ed. – São Paulo. (educação linguística), 160p. 2019.

PINKER, S. **The language instinct**. Boston, MIT Press, 1994.

RODRIGUES, Eva alii. **Cognição e aquisição de língua estrangeira na infância: Um relato de experiência**. Revista de Projetos Comunitários e Extensão, 2016.

ROTH, G. **Teaching Very Young Children: pre-school and early primary**. London: Richmond, 1998.

RODRIGUES, D. S. **Os desafios do ensino do Inglês para adultos**. Revista Artigos. Com, v. 1, p. e458, 28 jan. 2019.

SANTOS, João. **A influência da idade na aquisição de uma língua estrangeira**. Revista de Linguística Aplicada, vol. 12, n. 2, pp. 67-84, jul./dez. 2010.

WIDDOWSON, H. G. **ELF and the inconvenience of established concepts**. Journal of English as a Lingua Franca, v. 1, n. 1, p. 5-26, Mar. 2012.

AGRADECIMENTOS

Gostaria de dedicar este trabalho a minha amada mãe Geciene, que infelizmente não está mais entre nós, mas que foi minha inspiração e motivação constante ao longo da vida e continua sendo meu maior exemplo de força e coragem.

Agradeço também a minha querida sogra Fatima, que cuidou da minha filha Ashley todas as noites para que eu pudesse frequentar a universidade, e ao meu sogro que recentemente nos deixou, mas que sempre me apoiou e incentivou a nunca desistir dos meus sonhos.

Quero expressar minha gratidão a minha filha Ashley, que foi minha grande motivação e fonte de amor e alegria durante todo este percurso e que é a razão de todo o meu esforço. E a meu esposo Ulisses que foi quem me incentivou a entrar nesse curso.

Agradeço também ao meu pai Ivanildo e meus irmãos Rejane, Rodrigo e Renata por todo o apoio, e aos amigos que fiz ao longo dessa jornada e que estiveram ao meu lado durante a realização deste curso, que compartilharam comigo alegrias, desafios e aprendizados, obrigada pelos momentos de incentivo e por compartilharem comigo esta conquista tão importante.

Por fim, quero expressar minha admiração e gratidão aos professores que fizeram parte desta longa jornada, que compartilharam seus conhecimentos e experiências, e que me incentivaram a sempre buscar o melhor de mim mesma.

Em especial gostaria de expressar minha profunda gratidão à professora Karyne Soares, que no segundo período do curso, me inspirou e me mostrou que eu era capaz, em um momento que nem eu acreditava em mim mesma. Seu entusiasmo, dedicação e paixão pelo ensino me motivaram a superar meus medos e inseguranças, e acreditar em meu potencial. Sua influência positiva em seus feedbacks em minha vida acadêmica será sempre lembrada com muito carinho e gratidão.

Espero que este trabalho possa contribuir de alguma forma para a sociedade e que seja um tributo a todas as pessoas que me apoiaram e inspiraram ao longo deste caminho.